

A dimensão do nosso amor a Deus

Rev. Nelson Célio de Mesquita Rocha

Texto Bíblico: João 21.15-25

Introdução

- O Evangelho apresenta Jesus como “o Senhor”, bem como outros escritos neotestamentários, pois é o reconhecimento da Igreja desde a sua formação.
- O senhorio de Jesus não é um senhorio de dominação, mas de serviço. Logo, a sua Igreja deve assumir na história o seu lugar, uma posição à altura do que Jesus estabeleceu como prioridade: SERVIR POR AMOR, espacial e temporalmente.

Explicação

- No diálogo entre **Jesus** e **Pedro** foram usados dois diferentes verbos gregos para AMAR: 1) **Agapao**, amor profundo, usado para com o amor divino em João 14.21; este é o amor que a Lei exige (Lc 10.27). 2) **Philéo**, gostar de, um amor de grau inferior que *agapao*, como o amor entre amigos.
- Nos dois primeiros exemplos, onde o Senhor pergunta a Pedro: “Tu me amas?” Ele usou *agapao*; mas Pedro, lembrando-se de que tinha negado o Senhor três vezes e consciente agora de sua própria fraqueza, não se atreveu a responder com uma palavra tão forte como *agapao*.
- Em vez disto, ele emprega *philéo* na sua resposta: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.
- Quando o Senhor o inquiriu pela terceira vez: “Amas-me?”, ele usou a palavra menos forte, *philéo*. E novamente o discípulo humildemente respondeu: “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo (*philéo*)”.
- A repetição tríplice que Cristo faz do pronome “MEU” – “MEUS CORDEIROS... MINHAS OVELHAS... MINHAS OVELHAS” (15-17), faz que todos os cristãos que são responsáveis por outros se lembrem que as pessoas sob as suas ordens pertencem antes de tudo a Cristo. Os pastores a cujos cuidados as ovelhas de Cristo foram entregues (Hb 13.20; 1 Pe 5.3).
- Com a sua autoconfiança grandemente abalada por ter a pouco negado o Senhor, Pedro se sente indigno de expressar o seu amor a Cristo com a palavra mais significativa *agapao*, e portanto, ele usa a mais fraca *philéo*.
- Jesus agora condescende com a auto-avaliação de Pedro, dizendo: “Ainda que você não confie em suas próprias emoções para usar a palavra *agapao*, ainda assim você deve apascentar minhas ovelhas”.
- Nosso dever para com Cristo deve depender não da força de nossos sentimentos subjetivos fechados, mas de nossa percepção do que ele fez por nós.

Tema: A dimensão do nosso amor a Deus

1. Envolve muito mais do que uma simples relação

- A) Uma simples relação não possibilita uma caminhada concreta com Jesus no dia-a-dia da nossa existência.
- B) Não proporciona crescimento de vida integral. O pensamento será infantil e pode ser conduzido por qualquer vento de doutrina.
- C) Pedro em sua Epístola segundo assim se expressa: “Cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 3.18).

2. Vai muito mais além do sentimento humano

- A) O sentimento tem muitas variações em sentido positivo ou negativo. Está relacionado à disposição afetiva em relação às coisas de ordem moral ou intelectual.
- B) Pedro num momento profundamente romântico disse a Jesus: “Por ti darei a própria vida” (Jo 13.36-38). Ele era sanguíneo, muito sentimental. Ele não correspondeu ao seu ato sentimental (Jo 18.15-18; 25-27).
- C) A nossa relação com Deus deve ser de correspondência, de cumplicidade, com base na vida de Jesus em relação ao seu Pai.

3. Compromete integral e profundamente todo o ser

- A) A maneira pela qual o Senhor pergunta a Pedro sobre o seu amor para com o próprio Jesus, e o cuidado com a suas ovelhas, ainda que seja um amor aquém do amor de Deus, deve estar comprometido integral e profundamente.
- B) Além dessa plena integração, é fundamental servir a Deus com alegria (SI 100.2).
- C) O povo de Deus sabe que o Senhor é Deus; que esse povo é a propriedade peculiar do Senhor; que é o rebanho do seu pastoreio; que exerce o sacerdócio, que significa apresentar Deus ao mundo e o mundo a Deus, através da vida e obra de Jesus de Nazaré.

Rev. Dr. Nelson Célio de Mesquita Rocha

Doutor em Teologia, com área de concentração em Teologia Sistemático-Pastoral, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2007. Professor do Seminário desde 1999, lecionando atualmente Teologia Sistemática. Coordenador do Departamento de Teologia Sistemática. Para falar com o autor, envie um email para: prof.nelsoncelio@oi.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958